



PUC Minas

CENÁRIOS PUC MINAS

Conjuntura Internacional

ano 3 • nº 23 • 27/08 a 02/09/06 • ISSN1809-6182

Resenha

27/08/2006 - Conselho de Segurança mantém pressão sobre o programa nuclear do Irãp.01

Governo iraniano apresentou, em 22 de agosto de 2006, documento em resposta aos incentivos econômicos e políticos ofertados por potências mundiais. A AIEA ficará encarregada de relatar ao Conselho de Segurança das Nações Unidas sobre as atividades nucleares do Irã em 31 de agosto de 2006.

Conselho de Segurança mantém pressão sobre o programa nuclear do Irã

Resenha
Segurança / Desenvolvimento

Wesley Robert Pereira
27 de agosto de 2006

Governo iraniano apresentou, em 22 de agosto de 2006, documento em resposta aos incentivos econômicos e políticos ofertados por potências mundiais. A AIEA ficará encarregada de relatar ao Conselho de Segurança das Nações Unidas sobre as atividades nucleares do Irã em 31 de agosto de 2006.

O governo do Irã enviou, em 22 de agosto de 2006, aos cinco membros permanentes do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) - China, Estados Unidos da América, França, Reino Unido e Rússia - mais a Alemanha (grupo que negocia com o Irã e é denominado P-5+1) resposta à resolução 1696. Essa resolução solicita a suspensão do programa nuclear iraniano e confia à Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) o relatório preliminar para 31 de agosto de 2006 certificando a suspensão ou não de tais atividades. Essa também é a data do prazo final da suspensão do programa de enriquecimento de urânio iraniano.

Como membro do Tratado de Não-Proliferação de Armas Nucleares (TNP) [ver [Glossário](#)], o Irã tem permissão de enriquecimento de urânio para o uso de energia nuclear em programas civis e pacíficos. Aos inspetores da AIEA é dada a função de monitoramento de tais atividades objetivando a contenção da proliferação de armas nucleares.

Para que o monitoramento das atividades de enriquecimento de materiais físeis ocorra, é necessário que o Estado signatário do TNP realize um acordo posterior com AIEA. Tal acordo é celebrado após a assinatura do referido tratado, estabelecendo as condições nas quais serão levados a cabo o monitoramento e a verificação da produção de energia nuclear para fins pacíficos.

Assim, observa-se que a questão central da não-proliferação nuclear consiste na idéia de que aos países sem tecnologia nuclear militar não seja dada a chance de obtê-la. À época da elaboração do TNP, estabeleceu-se que apenas os cinco membros permanentes do CS pudessem ter tecnologia nuclear bélica. Os demais signatários se comprometiam a não adquiri-la, enquanto aqueles cinco países ficariam impedidos de transferir tal tecnologia. Porém, o *Carnegie Endowment for International Peace* (CEIP) estima que, além do P-5, ao menos outros três Estados vieram a obter ogivas nucleares e há fortes indícios de que a Coreia do Norte possua tecnologia nuclear militar [ver [Teste com](#)

[mísseis balísticos como tentativa de fortalecimento do poder de barganha norte-coreano](#)], como informa a tabela abaixo desenvolvida pelo CEIP:

Países	Nº de ogivas
China	410
EUA	~10.300
França	350
Reino Unido	200
Rússia	~16.000
Índia	75-110
Paquistão	50-110
Israel	100-170
Coréia do Norte	Suspeito de já ter conseguido armas nucleares

Fonte: CEIP

Dados retirados do mapa *Proliferation Status* (2005)

Acredita-se que um suposto programa de enriquecimento de urânio do Irã com fins militares teria se iniciado em meados da década de 1980, tendo sido mantido sob segredo até 2002, quando os inspetores da AIEA alertaram aos governos europeus e estadunidense sobre a existência do programa. As negociações para a interrupção dessas atividades de enriquecimento iniciaram-se em outubro de 2003, segundo Simon Jeffery, jornalista do *The Guardian*.

Em janeiro de 2006, o governo iraniano reiniciou seu programa nuclear com o rompimento do lacre da AIEA das instalações de enriquecimento em Natanz. No dia 5 de junho de 2006, o P-5+1 ofereceu ao Irã um pacote de incentivos econômicos e políticos, e, em 31 de julho do mesmo ano, ofertou tecnologia nuclear civil em troca da suspensão de

enriquecimento de urânio sob ameaça de o país sofrer sanções adotadas pelo CS.

O programa nuclear do Irã atrai ainda mais a atenção dos atores internacionais que trabalham para a contenção do uso militar da tecnologia nuclear em função das reiteradas tentativas do governo iraniano em impedir as inspeções da AIEA.

A formação desse grupo de seis países - o P-5+1 - iniciou-se, primeiramente, com as negociações realizadas por Alemanha, França, Reino Unido e Estados Unidos da América (EUA). A China e a Rússia aderiram posteriormente às discussões, finalizando a formação do grupo. Além de comungar com os demais negociadores o desejo de impedir que outros países obtenham armas nucleares, China e Rússia têm especial interesse em participar das conversações com Irã como forma de tomar parte do processo de tomada de decisão acerca dos acontecimentos no Oriente Médio.

Desde o fim da Guerra Fria, a Rússia vem perdendo influência no leste europeu e na Ásia Central [ver [Rússia: a política após a questão ucraniana](#); [Rússia e a redefinição do leste europeu](#); [Ucrânia: entre a Rússia e o Ocidente](#)]. Como conseqüência disso, o país estabeleceu uma política externa mais ativa em zonas com menos influência. Segundo o porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da Rússia, Moscou continuará mantendo as negociações sobre o programa nuclear iraniano, trabalhando para a preservação tanto do papel da AIEA quanto para a manutenção do regime de não-proliferação nuclear. Já a relação da China com o Oriente Médio deve-se à demanda chinesa por recursos energéticos [[A crise energética da China](#)], os quais existem em grande quantidade na região. A China é o segundo maior importador de petróleo do Irã, que possui a terceira maior reserva de petróleo do mundo e a quarta maior produção.

Referência

United Nations Security Council - Non-Proliferation. Resolução 1696, S/RES/1696 (2006). 31 de julho de 2006.

Carnegie Endowment for International Peace . **Proliferation Status 2005.**

Sites:

Conselho de Segurança da ONU

<http://www.un.org/Docs/sc/>

The Guardian

<http://www.guardian.co.uk/>

Departamento de Estado dos EUA

<http://www.state.gov>

Folha Online

<http://www.folha.uol.com.br/>

Ministério das Relações Exteriores da Rússia

http://www.mid.ru/brp_4.nsf/main_eng

Ver também:

25/08/2006 - [Teste com mísseis balísticos como tentativa de fortalecimento do poder de barganha norte-coreano](#)

26/06/2006 - [O programa nuclear do Irã](#)

09/03/2006 - [Estados Unidos e Índia firmam acordo de cooperação nuclear](#)

31/08/2005 - [A pressão estadunidense sobre o programa nuclear iraniano](#)

03/03/2005 - [Rússia: a política após a questão ucraniana](#)

18/02/2005 - [Rússia e a redefinição do leste europeu](#)

02/12/2004 - [Ucrânia: entre a Rússia e o Ocidente](#)

21/10/2004 - [A crise energética da China](#)

Conjuntura Internacional

Pontifícia Universidade Católica - MG

Presidente da Sociedade Mineira de Cultura: Dom Walmor Oliveira de Azevedo

Grão-Chanceler: Dom Walmor Oliveira de Azevedo

Reitor: Prof. Eustáquio Afonso Araújo

Vice-reitor: Dom Joaquim Giovanni Mol Guimarães

Assessor especial da reitoria: Prof. José Tarcísio Amorim

Chefe de Gabinete do Reitor: Prof. Osvaldo Rocha Tôrres

Conjuntura Internacional

Chefia do Depto de Relações Internacionais: Prof. Paulo Esteves

Coordenação do Curso de Relações Internacionais: Prof. Paulo Esteves

Coordenação-Geral: Prof. Javier Vadell

Conselho acadêmico: Prof. Danny Zahreddine; Prof. Eugenio Diniz; Prof. Rodrigo Corrêa Teixeira

Membros: Jéssica Naime; Layla Dawood; Raphael Rezende Esteves; Tiago Cerqueira Lazier; Wesley Robert Pereira.

Os textos aqui divulgados são de inteira responsabilidade de seus autores e não representam a opinião oficial do grupo.

Av: Dom José Gaspar, 500 Prédio 04 - Coração Eucarístico - Belo Horizonte - MG - CEP 30535-901 Tel: (31)3319-4257 email: ci@pucminas.br website: <http://www.pucminas.br/conjuntura>